

Jader nas mãos do Conselho de Ética

Mestrinho admite convocar senador que, por ter mentido ao Senado, deve responder a processo por quebra de decoro

ANTÔNIA MÁRCIA VALE E
VALDEREZ CAETANO

BRASÍLIA— O destino do presidente do Congresso Nacional, senador Jader Barbalho (PMDB-PA), será decidido no Conselho de Ética do Senado. O senador José Eduardo Dutra (SE), líder do PT, vai entrar com representação no Conselho, alegando que Jader mentiu em diversas ocasiões, quando negou ter sido beneficiado com as verbas desviadas do Banpará. O presidente do Conselho de Ética, senador Gilberto Mestrinho (PMDB-AM), embora aliado de Jader, declarou ontem que o “Conselho não faltará às suas obrigações” e vai analisar o caso.

A situação de Jader Barbalho complicou-se. Curiosamente, não por causa da revelação dos desvios que migraram para as suas contas. Como o caso é anterior ao mandato de Jader como senador, não caberia uma investigação pelo Conselho. A questão principal foi a defesa de Jader durante o episódio. Mais de uma vez, no plenário do Senado e nas reuniões do PMDB, ele garantiu que não era citado como beneficiário dos desvios. Várias vezes, mostrava um documento do Banco Central para reforçar a sua tese. A mentira é considerada quebra de decoro parlamentar e pode custar-lhe o cargo.

É exatamente nesse ponto que a oposição e membros da base aliada vão bater firme. Para a senadora Heloisa Helena, a comparação entre os discursos de Jader Barbalho, defendendo-se das acusações de desvio de recursos e os documentos do Banco Central vai provar que ele mentiu aos seus colegas de Senado. “Faltar com a verdade é uma forma de obstrução das investigações”, diz ela. Na mesma linha, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) promete insistir com Jader para que ele tome a iniciativa de se afastar da presidência do Congresso.

Decoro— O Conselho de Ética julga exatamente questões ligadas à quebra do decoro parlamentar. A mentira é um dos delitos considerados mais graves nos julgamentos. A mais recente decisão do Conselho de Ética foi a recomendação de cassação para os ex-senadores, Antônio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda. Eles tiveram que renunciar para não perder os direitos políticos por oi-

to anos. No ano passado, o Conselho teve o mesmo procedimento com o ex-senador Luiz Estevão que acabou, posteriormente, sendo cassado pelo plenário.

A convocação do Conselho de Ética só pode acontecer em agosto, quando acaba o recesso parlamentar, mas a oposição já está se articulando para dar seguimento ao caso imediatamente. Hoje, os líderes dos partidos de oposição apresentam um pedido de convocação da Comissão Representativa do Congresso. Essa comissão funciona como uma espécie de Congresso de plantão durante o recesso parlamentar. Ela pode ser convocada em situações que necessitem de decisões rápidas.

Uma outra proposta que está em discussão entre os parlamentares é a convocação do Colégio de Líderes. Com esse gesto, os parlamentares esperam discutir o licenciamento de Jader Barbalho da presidência do Senado até que a Comissão de Ética julgue o caso do senador. Essa hipótese está sendo defendida por representantes do PDT, PT, do PFL e até do PMDB. O senador Pedro Simon (RS) entrega na terça-feira uma carta endereçada a Jader pedindo que o senador se licencie.

Desgaste— Desde que assumiu a presidência do Senado, Jader Barbalho não teve um minuto de sossego. As denúncias contra ele pipocaram todos os dias. A importância política de Jader vinha diminuindo consideravelmente. Ele passava mais tempo se defendendo do que em articulações políticas. O governo, como o **Jornal do Brasil** publicou ontem, decidiu que não vai mais apoiar Jader. O caso traria um desgaste desnecessário para o governo e os líderes já estão avisados de que não devem interferir no processo. “O assunto é exageradamente grave”, diz o senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT).

A liderança de Jader vem sendo seguidamente questionada no Congresso Nacional. O senador Jefferson Peres (PDT-AM) não admitirá a reunião de líderes seja presidida por Jader Barbalho. Ele acha inclusive “constrangedor” que o réu em questão presida os trabalhos. Dutra quer colocar o assunto novamente em discussão na reunião de líderes, na primeira semana de agosto. O fato é que Jader nunca esteve tão encurralado.



Arquivo

Constrangedor: pela primeira vez, um presidente do Senado vai responder ao Conselho de Ética